

IDENTIFICAÇÃO MICROBIOLÓGICA DE OVINOS PORTADORES DE SALMONELLA, MANEJADOS NO SETOR DE OVINOCULTURA DO INSTITUTO FEDERAL CATARINENSE - CAMPUS CONCÓRDIA

Autores: Camila Mella, Diogenes Dezen, Eliete Griebeler, Marcella Troncarelli, Marcella Zampoli Troncarelli, Rodrigo Pivatto, Roseli Veloso,

Área: Ciências Agrárias

Instituto Federal Catarinense - Campus Concórdia

E-mail para contato: mellafcamila@gmail.com

Resumo:

As salmoneloses têm sido responsáveis por importantes prejuízos na ovinocultura. São geralmente caracterizadas por quadros diarreicos; infecções sistêmicas e abortamentos, com elevados índices de morbi-mortalidade. Por outro lado, alguns animais infectados especialmente os adultos, podem eliminar salmonelas pelas fezes por períodos prolongados e de forma intermitente, sem apresentar sinais clínicos, o que contribui para manutenção do estado de portador e dificulta o diagnóstico. O objetivo do presente estudo foi identificar, no setor de ovinocultura do Instituto Federal Catarinense, campus Concórdia, a prevalência de animais infectados por salmonela; a relação dos resultados com presença ou ausência de sinais clínicos, e a persistência de infecção. Para tanto, foram amostradas fezes de 57 animais, de um rebanho composto por 25 ovelhas e 32 cordeiros. Os cordeiros apresentavam cinco meses de idade, em média. Os ovinos recebiam ração, forragem de milho e feno de alfafa, e estavam alojados em baias de alvenaria, com cama de maravalha; trocada semanalmente. As matrizes e os cordeiros eram mantidos em contato, no mesmo ambiente de criação. A colheita de amostras de fezes foi realizada diretamente da ampola retal dos animais, com auxílio de suabes estéreis. Foram tomadas duas amostras de cada animal, com intervalo de uma semana entre si. O cultivo microbiológico foi realizado em ágar XLT4, com incubação a 37°C, por 24 horas, quando eram realizadas as leituras. Sete ovelhas e três cordeiros foram identificados positivos para a presença de salmonelas pelas fezes, determinando 17,5% de prevalência. Duas matrizes identificadas positivas apresentavam quadro e diarreia, e uma delas foi positiva para salmonela nas duas amostragens, caracterizando persistência de infecção. Além disso, este animal apresentava histórico de dois abortamentos e foi descartado do rebanho. A prevalência de portadores assintomáticos foi de 20%. Um dos cordeiros que havia sido negativo na primeira amostragem, passou a ser positivo na segunda, inferindo a ocorrência de nova infecção, ou reativação da excreção de salmonelas pelas fezes. Vale ressaltar ainda que na segunda amostragem, diversos cordeiros passaram a resultar positivos, porém os dados não puderam ser considerados, pois houve marcada presença de micro-organismos contaminantes, o que dificultou a caracterização adequada das colônias de salmonelas, apesar da utilização de meio de cultura seletivo. O presente estudo será continuado, com vistas ao monitoramento periódico da presença de animais portadores de salmonela no rebanho, para que sejam estabelecidas medidas adequadas de profilaxia e controle, de forma a reduzir prevalência e evitar a ocorrência de novas infecções.

Palavras-chave:

Ovinos, salmonelas, diagnóstico